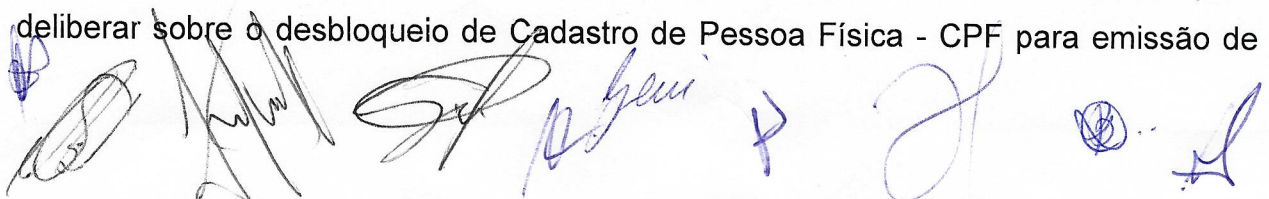
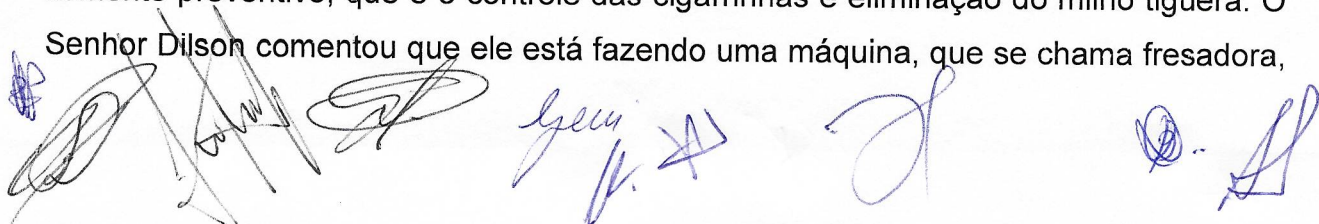


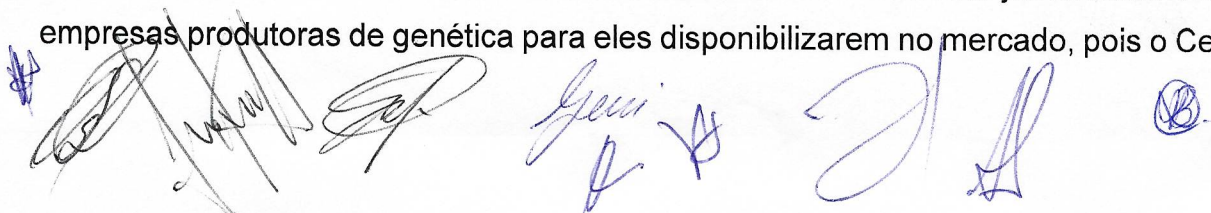
1 **ATA nº 04/2022** – Aos sete dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e dois, às
2 oito horas e 30 minutos, iniciaram-se as atividades do **Conselho Municipal de**
3 **Desenvolvimento do Agronegócio de Toledo - CMDAT**, doravante intitulado CMDAT,
4 instituído pela Lei nº 2348, de 03 de setembro de 2021, nas dependências do Sindicato
5 Rural de Toledo, Av. Min. Cirne Lima - Tocantins, Toledo – PR. Foram convocados os
6 Conselheiros(as) Titulares e convidados os Conselheiros(as) Suplentes e demais
7 interessados para **Reunião ORDINÁRIA**, com a seguinte **Pauta**: a) Aprovação das Atas
8 nº 01/2022, 02/2022 e 03/2022; b) Calendário de Reuniões; c) Eleição do Coordenador
9 da Câmara Técnica de Sanidade Animal e Vegetal, e suplente; d) Pedidos de
10 desbloqueio de CPF para emissão de DAP; e) Cigarrinha do milho e enfezamentos –
11 Campanha; f) Condições de elegibilidade ao Programa Terra Brasil; g) Assuntos gerais.
12 Reuniram-se os membros nomeados do CMDAT e convidados, contando com a
13 presença de: João Luis Raimundo Nogueira, Karine Zachow, Junior Henrique Pinto,
14 Paulo Roberto Salesse, Leodacir Zuff, Geni Ines Potkowa Bamberg, Nelson Gafuri,
15 Ricardo Antonio Palma, Eder Riva, Saul Jorge Zeuckner, Gilmar Jorge Vieira, Francielly
16 Torres do Santos, Douglas Sala de Faria, Jacir Daga, Elói Daga Favero, Diego
17 Fernandes, e José Augusto de Souza. A fim de registro, justificaram ausência os/as
18 seguintes conselheiros/as: Scheila Taimara da Silva, Adir Airton Parizotto, Delvo Baldin,
19 Genuir Nodari, Valdir Galante e Jorge Vicente Pereira Neto. O Presidente deste
20 Conselho, o Senhor João Luis, deu início as atividades do CMDAT, agradecendo ao
21 Senhor Nelson Gafuri, presidente do Sindicato Rural, por ceder o espaço para a reunião.
22 De acordo com a Pauta, deliberou-se sobre a Aprovação das Atas nº 01/2022, 02/2022
23 e 03/2022, as quais foram aprovadas por unanimidade. Na sequência, a Senhora Karine
24 propôs que as reuniões fossem pré-agendadas, para melhor organização da Plenária,
25 com as seguintes datas: dia 02 de agosto, dia 04 de outubro e dia 06 de dezembro deste
26 ano corrente, tendo seu horário de início sempre às 8h30 da manhã, no Sindicato Rural.
27 A proposta foi deliberada e aprovada. Seguindo a Pauta, realizou-se a eleição para
28 Coordenador e Suplente da Câmara Técnica de Sanidade Animal e Vegetal, ficando
29 definido como Coordenador o Sr. Eder Riva e seu suplente o Sr. Gilmar Jorge Vieira, e
30 para a Câmara Técnica de Manejo e Conservação de Solos e Águas ficou definido como
31 suplente a Senhora Silvia Peixer, sendo que a Coordenação já havia sido definida em
32 reunião anterior, tendo o Senhor Douglas Sala de Fabia como o Coordenador. A
33 Senhora Karine explanou a respeito da necessidade da participação do Conselho para
34 deliberar sobre o desbloqueio de Cadastro de Pessoa Física - CPF para emissão de



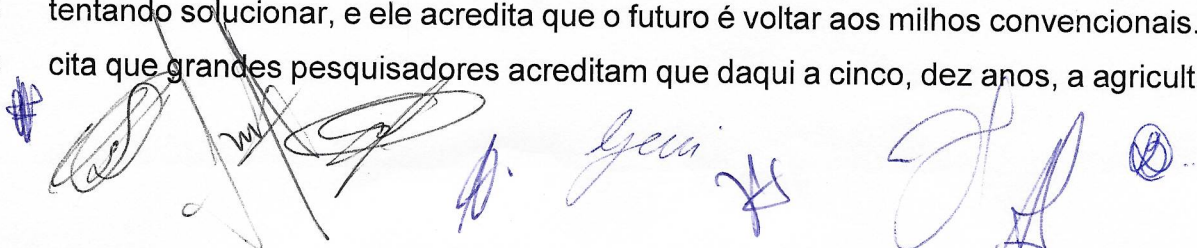
35 nova Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP, validando as informações levantadas
36 pelo IDR-Paraná, citando a aprovação de liberação de CPF realizada de forma *Ad*
37 *Referendum*, mostrando a necessidade de se criar uma Comissão para Aprovação
38 dessas liberações. Na sequência, o Senhor Leodacir Zuffo, como representante do IDR-
39 Paraná, falou da importância deste processo para o produtor, para liberação de
40 empréstimos com juros baixos, dentro do Pronaf, entre outras situações que necessitam
41 da DAP. Formou-se a Comissão, composta pelo Presidente e Secretária deste
42 Conselho, Sindicato Rural de Toledo, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Toledo e
43 IDR-Paraná, que será convocada esporadicamente, com a função de realizar a
44 aprovação da liberação do CPF para emissão da DAP, com o conteúdo da reunião
45 sendo publicado em Ata, que será enviada, juntamente com ofício do Conselho, para o
46 Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA. O Senhor Leodacir Zuffo aproveitou a
47 oportunidade para fazer a divulgação do evento gratuito “Encontro Paranaense de
48 Agricultura Sustentável”, promovido pela Associação dos Engenheiros Agrônomos de
49 Toledo, em parceria com Confea/Crea-PR, Mutua-PR, IDR-Paraná e Renutra, nos dias
50 08 e 09 de junho, no Olinda Park Hotel. Seguindo a pauta, o Senhor João Luis trouxe o
51 problema da Cigarrinha e do Complexo de Enfezamentos na lavoura do milho, que este
52 ano se mostra mais grave que anos anteriores e tende a piorar. O Senhor Dilson Copo,
53 que trabalha na Agricultura a muitos anos, diz que nunca presenciou uma situação tão
54 horrível como hoje, pois estamos trabalhando com uma Agricultura Insustentável. Com
55 a instituição da soja e do milho RR, um mesmo inseticida é utilizado o ano todo, o que
56 ele considera como um absurdo, pois acaba selecionando plantas resistentes. A
57 situação é tão grave que este ano poderíamos ter uma supersafra, porém, por causa
58 das cigarrinhas, houve uma perda de 30% na produção. Ele dá a sugestão de se proibir
59 o milho RR, uma vez que o problema se agravou em função do uso de somente um
60 princípio ativo (Glifosato). Existem formas de manejo diferentes, e cita que a
61 monocultura é falha, pois a natureza tem diversidade, um equilíbrio perfeito. Ele citou o
62 fato de algumas pessoas apoiar a proibição do plantio de milho verão. Porém, e os
63 produtores que necessitam de milho silagem? A senhora Karine lembrou as reuniões,
64 em maio, do Conselho de Sanidade Agropecuária realizados em Marechal Cândido
65 Rondon, onde foi discutido a respeito da necessidade do controle das cigarrinhas e os
66 enfezamentos. Para este complexo de enfezamentos não existe um método curativo,
67 somente preventivo, que é o controle das cigarrinhas e eliminação do milho tiguera. O
68 Senhor Dilson comentou que ele está fazendo uma máquina, que se chama fresadora,



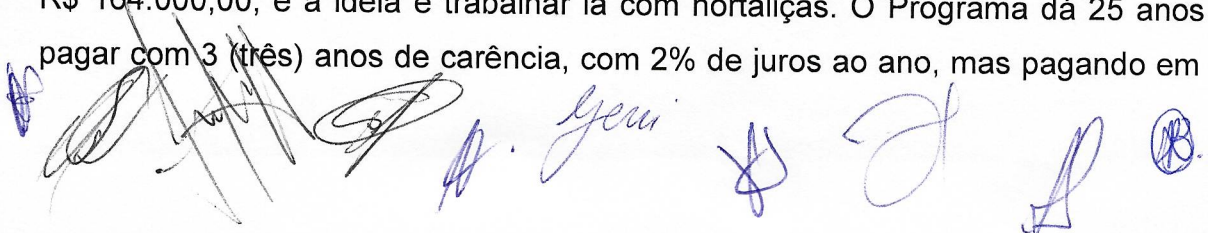
69 para consorciar milho com diversos cereais, como trigo, aveia, cevada, triticales, para se
70 tratar a sustentabilidade, pois ele teve experiências com milho consorciado onde utilizou-
71 se uma menor quantidade de inseticidas, por causa da presença de inimigos naturais
72 na área, fazendo o controle das pragas. O Professor Jacir Daga, da Pontifícia
73 Universidade Católica, citou um trabalho que foi feito por alunos, há alguns anos, no
74 controle de buva, através do equilíbrio e melhoria da palhada, por que toda planta
75 daninha é fotoblástica positiva, que para germinar precisam de sol; então, se cobrir com
76 palhada, basicamente está sendo controlada. Foi usado o centeio, que libera ácido
77 hidroxâmico na sua decomposição, e este tem efeito herbicida, e observou-se um
78 controle de 97% das plantas daninhas, não afetando as sementes grandes, como as de
79 milho e soja. Noutro trabalho, avaliando vários tipos de solos, observou-se que solos de
80 cultura de cana-de-açúcar, de lavoura convencional e de outra de uma lavoura mais
81 sustentável. O solo de cana-de-açúcar apresentou um tipo de microorganismo, já os de
82 lavoura, apresentaram dois tipos de microorganismos no convencional e cinco tipos no
83 mais sustentável, onde apareceram *Beauveria* sp., micorrizas. O Professor Daga cita
84 ainda que um dos controles das cigarrinhas são exatamente esses microorganismos
85 encontrados no solo, e estes precisam de umidade e matéria orgânica para sobreviver.
86 Então, somente a utilização de produto químico não é suficiente, pois a reinfestação é
87 maior quando não se tem inimigo natural. É importante pensar em controle do milho
88 tiguera, porém é necessário se pensar nessa questão do equilíbrio do solo, já "mataria"
89 em torno de 90% de todos os problemas. Como fazer? O Professor Daga cita como
90 exemplo a aveia esmeralda, desenvolvida pelo IAPAR, que tem o ciclo vegetativo curto,
91 justamente para entrar depois do milho safrinha, para trabalhar essa questão do
92 equilíbrio nutricional do solo, matéria orgânica e umidade do solo. Ele também cita que
93 é necessário que os produtores tragam os problemas para dentro da Universidade para
94 serem pesquisados, para apresentarem os resultados para comunidade, pois as
95 pesquisas das Universidades ficam disponíveis. O Senhor Douglas vem complementar,
96 com sua visão de agrônomo de campo, que está no dia-a-dia enfrentando as
97 dificuldades com o produtor rural. Ele cita que se hoje for proibido o uso de milho RR,
98 iria inviabilizar a produção de milho, pois praticamente não existem materiais que não
99 sejam RR no mercado. Outro fator, é com relação a tolerância à cigarrinha do milho que
100 não é RR, pois deveria se ter o milho que não é RR com uma tolerância muito boa à
101 cigarrinha. Assim, deveria haver uma discussão a nível nacional juntamente com as
102 empresas produtoras de genética para eles disponibilizarem no mercado, pois o Centro-



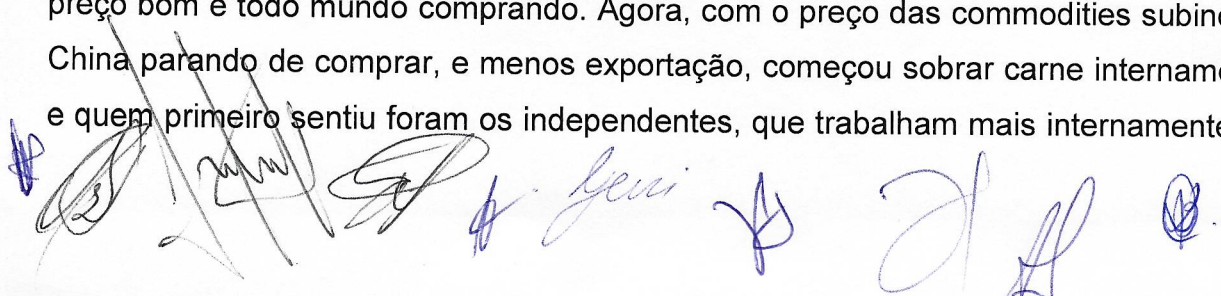
103 Oeste vem sofrendo a muito mais tempo e com problemas muito mais graves do que
104 aqui no Paraná, as versões de milho não tolerantes a Round Up, mas com uma alta
105 tolerância aos enfezamentos. E pensando em mercado: se as empresas
106 disponibilizarem esse tipo de cultivar, será que o produtor vai comprar? Dessa forma, o
107 milho no meio da soja poderia ter mais fácil controle, usando o Glifosato. Outra situação
108 a ser considerada é que hoje só temos a alta produtividade de milho e soja na região
109 por causa da sucessão milho/soja, apesar de não ser o ideal. E trocar o milho por trigo,
110 por exemplo, na safrinha não vai acontecer, por causa da necessidade do mercado. O
111 que precisamos decidir é questões viáveis para a região. O que é de alcance nacional
112 precisa ser mandado para frente. O Senhor Dilson ainda dá a sugestão de que o milho
113 de verão poderia ser RR, porém o milho safrinha não, pois a transgenia não é ruim, o
114 complicado é utilizar o ano todo o mesmo princípio ativo. Poderia até se pensar num
115 pequeno vazio sanitário para o milho. O Senhor Paulo Salesse, da SEAB, lembra que o
116 CSA de Marechal C. Rondon fez um documento sobre vazio da soja, e conseguiu fazer
117 uma mudança junto ao Ministério da Agricultura, para ter-se a ideia da importância do
118 CSA. Como estamos no início da safra, é muito oportuno o Conselho daqui de Toledo
119 fazer um seminário para fazer essas discussões, discutir soluções e a partir daqui sair
120 um documento para o MAPA. O Senhor Ricardo Palma cita que temos que aproveitar a
121 ciência, e não restringir o que temos, pois temos muitas soluções. O controle biológico
122 pode não ser a principal alternativa de controle, porém é uma delas. Outra solução é
123 reduzir a janela de plantio do milho, pois ela é muito extensa, com 70 dias. O intervalo é
124 muito grande de épocas de plantio, e isso possibilita que a praga aumente, pois nunca
125 se viu tanta cigarrinha como nesta safra 2021/22. Ele cita a fala do Senhor Zuffo, falando
126 do Seminário que irá acontecer amanhã e quinta, e diz que o caminho é este: o manejo;
127 é pensar o sistema. O problema das cigarrinhas não é de agora, já vem de tempos, nos
128 estados de Minas Gerais e São Paulo, e ela é o vetor de disseminação dos molicutes,
129 que causam os enfezamentos. Ele cita que a Associação de Engenheiros Agrônomos
130 vai fazer um evento nesta área e conta com o apoio do Conselho de Agronegócio. O
131 Senhor José Augusto comenta sobre sua dissertação de Mestrado, em 2006, que fez
132 sobre o que aconteceria com a entrada da transgenia, tendo as piores conclusões
133 possíveis, como o retorno do plantio convencional. Ele cita que o que estamos passando
134 hoje faz parte da evolução dos transgênicos e a cada fase, vai-se criando problemas e
135 tentando solucionar, e ele acredita que o futuro é voltar aos milhos convencionais. Ainda
136 cita que grandes pesquisadores acreditam que daqui a cinco, dez anos, a agricultura vai

The bottom of the page features several handwritten signatures in blue ink. From left to right, there is a signature that appears to be 'W. F.', followed by a signature that looks like 'D. Zuffo', and then a signature that resembles 'J. Augusto'. There are also some other less distinct scribbles and initials.

137 sofrer com ataques de gafanhotos, por falta de alimentação, pois estamos mexendo na
138 cadeia alimentar. Estamos somente usando produtos químicos, e estes matam tudo,
139 menos as cigarrinhas. Ele ainda acredita que a classe agrônômica tem certa culpa nesta
140 situação, uma vez que passou a recomendar, muitas vezes, sem necessidade, fazendo
141 venda antecipada com o que pode. Ele comenta que os agrônomos devem instalar
142 campos, parcerias com universidades, testar cultivares, testar produtos biológicos. O
143 Senhor Nelson Gafuri acredita que o Brasil sempre foi o "lixão" dos outros países, com
144 relação a defensivos. Falta um inseticida bom, que tenha um residual por uns 20 dias, e
145 não entrar toda semana. O Senhor Valdir Rossetto cita o uso de bactérias nas atividades
146 agropecuárias, que está usando e tendo bons resultados. A Senhora Karine fala da
147 campanha de controle de cigarrinhas, realizada pelo CSA de Marechal C. Rondon, e
148 compartilhada para demais municípios, para que haja uma ação conjunta no controle
149 dessa praga. O Senhor João Luis conduz a votação para aprovar ou não a proposta da
150 campanha, a qual foi aceita por unanimidade pela plenária. Seguindo a pauta, o Senhor
151 Daniel, Eng. Agrônomo da Empresa Paraná, de Projetos Técnicos e Assessoria, veio
152 até o Conselho para este validar Condições de Elegibilidade do Programa Terra Brasil.
153 Ele é de Capanema - PR, cidade próximo as fronteiras do Brasil, e a realidade da região
154 é de pequenas propriedades da Agricultura Familiar. O Terra Brasil - Programa Nacional
155 de Crédito Fundiário - oferece condições para que os agricultores sem acesso à terra
156 ou com pouca terra possam comprar imóvel rural por meio de um financiamento de
157 crédito rural. Existe uma família que era de Capanema, mas que hoje mora em Toledo,
158 que quer acessar o programa e está comprando uma terra em Capanema. Mas para o
159 Banco do Brasil fazer a liberação da compra, precisa de um aval/parecer do Conselho,
160 dizendo que a família tem capacidade de entrar e trabalhar na terra. Hoje, a família
161 trabalha em Horta na Linha Cerâmica Prata, aqui em Toledo; por isso da necessidade
162 de passar pelo Conselho na cidade de Toledo – PR. O Senhor Daniel passou o nome e
163 os dados referentes ao requerente e a propriedade, em Capanema, para que possa ser
164 avaliada a situação. O Senhor Daniel informou que, na região de Capanema, o preço da
165 área, para terra mecanizada de fácil acesso, é de 2000 sacas de soja o alqueire, já terra
166 mista em torno de 1000 sacas de soja. A requerente se chama Kauana Ketlin Lopes de
167 Oliveira, que está requisitando a compra de uma área de aproximadamente 4,5
168 hectares, com o preço do imóvel ser de R\$ 330.000,00, e o valor financiado pela família,
169 R\$ 164.000,00, e a ideia é trabalhar lá com hortaliças. O Programa dá 25 anos para
170 pagar com 3 (três) anos de carência, com 2% de juros ao ano, mas pagando em dia a



171 parcela, tem um desconta de 20% sobre o valor da parcela. O Senhor Daniel apresenta
172 toda a documentação necessária para requerer o financiamento, e ele ainda explica que
173 o valor a ser financiado fica até 165.000,00 por CPF. Ficou definido que o Conselho,
174 através de uma comissão, irá até a propriedade, para conversar com a produtora, e
175 verificar este convívio com a terra, para posteriormente dar o parecer e assim
176 encaminhá-lo para o Senhor Daniel dar continuidade no processo. Iniciando os assuntos
177 gerais, a Senhora Geni trouxe um assunto importante a ser discutido no Conselho, que
178 é a crise que a suinocultura vem enfrentando, sendo esta sem precedentes, e de forma
179 global. Ela se manifesta em nome da Associação Regional de Suinocultores, onde vários
180 produtores independentes ou semi-independentes a procuraram, pois algumas
181 empresas romperam contrato com os produtores. Estes produtores têm as estruturas
182 dos barracões, muitas vezes eles têm as matrizes que são deles; outras situações as
183 matrizes são fornecidas pela Empresa Integradora, e os leitões são vendidos para esta
184 integradora. Algumas empresas deram aviso prévio, e outras romperam de uma hora
185 para a outra, e se comprometeram em arcar com a multa rescisória do contrato, pois
186 não tem onde colocar os animais. Então, a empresa se livrou do problema, e o problema
187 parou todo na mão do produtor, sendo que 8 a 10 mil leitões, por semana, não terão
188 destino, já a partir desta semana. Tem-se conhecimento de duas empresas terem agido
189 desta forma. A Associação marcou uma reunião de emergência com algumas
190 autoridades no Município para comunica-los desta situação, e a partir disto, elaborou-se
191 um documento para enviar para Brasília. Ela dá como sugestão marcar uma reunião
192 com as empresas integradoras e cooperativas para uma conversa, o mais breve
193 possível, e ouvir deles o que está acontecendo e como está o mercado. O Senhor
194 Vereador Valdir Rossetto complementou que ontem foi procurado por produtores da
195 divisa de Toledo com Marechal C. Rondon, e os encaminhou até o Deputado Giacobbo,
196 porém não levaram nada em mãos, porém ainda não teve respaldo. Falou também do
197 Saul, como presidente da Aprotol, que está elaborando um documento sobre as pautas
198 do leite, para encaminhar para os parlamentares. A Senhora Geni acha importante
199 centralizar as informações, para que não ficar informações soltas, citando a APS, o
200 Sindicato Rural, a Assuinoeste. O Senhor Eloi Daga, vice-presidente da Associação
201 Paranaense de Suinocultores, lá por 2019, houve o boom mundial da carne suína, com
202 preço bom e todo mundo comprando. Agora, com o preço das commodities subindo, a
203 China parando de comprar, e menos exportação, começou sobrar carne internamente,
204 e quem primeiro sentiu foram os independentes, que trabalham mais internamente. As



Handwritten signatures in blue ink at the bottom of the page, including a signature that appears to be "Geni".

205 grandes empresas ainda conseguiram colocar lá fora. A APS, como entidade, não tem
206 muito o que fazer, a não ser sinalizar e mobilizar quem está a frente disto. As empresas
207 que não tem um mercado externo ou que não industrializam sofrem mais com isso. Nas
208 últimas duas semanas, a APS teve a informação desagradável de que as empresas, que
209 geralmente fazem contrato de compra de produção de seis meses, romperam contratos
210 e estão preferindo pagar as multas contratuais do que recolher os animais. Então surgiu
211 um problema sério: o que será feito com esses animais terminados, uma vez que
212 nenhuma das integradoras consegue absorver? O problema pode se tornar sanitário,
213 pois pode haver eliminação destes animais. Sabe-se, também, que já houve uma
214 redução grande nos plantéis, e apesar de ser um momento passageiro, é muito sério.
215 Em torno de oito mil suínos estão sem colocação, animais estes que vão sofrer com
216 redução de alimentação, restrição de medicações e vacinações. Precisa-se buscar uma
217 solução para isso, e juntar forças. Na primeira reunião realizada, elaborou-se um
218 documento, via Associação Regional, e este documento já andou para a APS, e chegou
219 até o secretário da Agricultura do Paraná, e já sensibilizou autoridades. Começou com
220 essas duas empresas, mas não se sabe se onde vai parar. Esse problema momentâneo
221 pode desencadear outros problemas. O Senhor João Luís conclui, então, que tem que
222 se ter uma ação política, principalmente do Governo do Estado, no caso do Secretário
223 da Agricultura, e o que nós podemos fazer, é nós, enquanto Conselho, protocolar um
224 documento na Secretaria de Estado da Agricultura e mostrar a gravidade da situação, e
225 as ações emergenciais seriam prorrogar o pagamento das dívidas, e retirada das taxas
226 de juros. O Senhor João Luis encerra a reunião, agradecendo a presença de todos.
227 Assim, eu, Karine Zachow, Secretária do CMDAT, encerro esta Ata, a qual será
228 encaminhada por e-mail aos conselheiros/as, para apontamentos de eventuais
229 retificações, e na próxima reunião ordinária deste Conselho, a Ata será aprovada
230 mediante manifestação individual da plenária, quando será assinada por mim e pelo
231 Presidente deste Conselho, para convalidá-la.

Karine Zachow
João Luiz
Paulo Roberto
Genivaldo
ME
A